

## A contribuição do lúdico para educação infantil

João Paulo da Silva Brito<sup>1</sup>

**Resumo:** A educação infantil tem sido alvo de vários estudos, questionamentos e repercussões no contexto educacional e científico, a importância dos debates das várias características e peculiaridades em suma demonstra a importância da educação em um contexto amplo e necessário a formação cidadã. O presente estudo tem como objetivo compreender a contribuição do lúdico para educação infantil. Em relação à metodologia trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo caracterizado por levantamento bibliográfico de autores como Silva (2015), Santos (2014), Oliveira (2010), Nasser (2010), Lima (2013) entre outros, tendo como critérios de inclusão: Documentos bibliográficos, abordar o tema de ludicidade na educação infantil, os documentos contemplados precisam ser a partir de 2010, são critérios de exclusão: Documentos incompletos ou que não contemplem a referências apropriadas foram utilizados os seguintes descritores: ludicidade, educação infantil, lúdico, importância do lúdico. O presente estudo confluiu-se de contextos teóricos marcantes buscando dados sistematizados em prol da importância do brincar na educação infantil, nesse sentido oportunizou um aprofundamento dos conhecimentos do tema da prática educativa lúdica o qual se mostrou como uma ferramenta facilitadora na educação infantil, que oportuniza metodologias diversificadas por meio das várias ferramentas lúdicas como os jogos, brincadeiras, músicas e dentre outros.

**Palavras-chave:** Lúdico. Educação infantil. Ensino aprendizagem.

**Abstract:** *The education of children has been the subject of several studies, questions and repercussions in the educational and scientific context, the importance of debates on the situation and specificities in sum demonstrate the importance of education in a broad context and necessary for a citizen education. The present study aims at an analysis of playful childhood education. Regarding the methodology, it is a qualitative approach of character with the purpose of making a bibliographical survey of authors such as Silva (2015), Santos (2014), Oliveira (2010), Nasser (2010), Lima (2013) inclusion: Bibliographic documents, address the theme of playfulness in early childhood education, the documents contemplated are from 2010, are considered as exceptions: incomplete or not contemplated documents, playful, importance of the ludic. The present study has been confused with theoretical contexts for the data in the education of the ludic for educational students, in the format that are opportunized*

---

<sup>1</sup> Professor - Governo do Estado da Paraíba

*in the knowledge of educational practice, which offers diversified methodologies through the various play tools such as games, music and others.*

**Keywords:** *Playful, Child education, Teaching learning.*

## **Introdução**

A educação infantil tem sido alvo de vários estudos, questionamentos e repercussões no contexto educacional e científico, a importância dos debates a respeito das várias características e peculiaridades em suma demonstra a importância da educação em um contexto amplo e necessário a formação cidadã.

As experiências vividas durante a infância são essenciais na formação do ser humano, o que se aprende nessa fase pode resultar em experiências que irão ficar por toda uma vida, nessa compreensão a educação infantil é o momento que oportuniza a interação da criança com o mundo bem como todos os que a cercam e consigo mesma.

Nessa perspectiva Correa e Bento (2012) ressaltam que a criatividade deve fazer parte de todo o ambiente escolar o qual propicie várias formas dele, desde a confecção de brinquedos, que contempla uma experiência gratificante para as crianças e nas brincadeiras realizadas.

Uma criança criativa tem como característica melhor raciocínio e desenvolve meios de solucionar suas próprias dificuldades sem medos, porém é preciso estimulá-las, deixar que as coisas sigam livremente, e seja incentivada a criança a desenvolver e fazer uso de sua capacidade de criação e inovação desde cedo, isso poderá ajudá-la na sua vida adulta, o que como sem dúvida, são habilidades importantes que precisam ser trabalhadas e desenvolvidas ao decorrer do seu desenvolvimento.

O tema é ainda alvo de várias pesquisas e discussões, uma vez que muitos pesquisadores da área da educação consideram que o brincar se caracteriza como uma descontração, uma atividade que deve ser realizada de forma autônoma as tarefas escolares. Nesse sentido o presente estudo levanta alguns questionamentos que são de suma importância para essa

compreensão. Qual o papel do lúdico na educação infantil, e como isso se dá? Como surgiu o lúdico no contexto educacional e quais as principais características?

O presente estudo tem como objetivo descrever a história e contribuição do lúdico para educação infantil, estabelecendo a relação lúdica na educação infantil a fim de verificar as contribuições do lúdico para o contexto educacional. Nesse sentido o presente estudo se justifica, pois ele oportuniza entender a importância do lúdico na educação infantil, sistematizando as informações desde suas características históricas até os principais componentes passíveis de utilização no contexto escolar.

### **Metodologia**

Este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa a qual é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências.

Quanto ao caráter da pesquisa é descritiva caracterizado por levantamento bibliográfico efetuados em base de dados de livros, revistas, artigos, monografias e outros documentos de cunho bibliográfico de vários teóricos como Silva (2015), Santos (2014), Oliveira (2010), Nasser (2010 e Lima (2013) localizado em base de dados online como Google acadêmico e Scielo, tendo como critérios de inclusão: Documentos bibliográficos, abordar o tema de ludicidade na educação infantil, os documentos contemplados precisam ser a partir de 2010, são critérios de exclusão: Documentos incompletos ou que não contemplem a referências apropriadas foram utilizados os seguintes descritores: ludicidade, educação infantil, lúdico, importância do lúdico.

A pesquisa bibliográfica ou revisão sistemática de acordo com Marconi e Lakatos (2007) consiste em uma pesquisa em material já processado e publicado em relação ao tema de estudo, essas poderão ser feitas com bases em revistas, monografias, boletins, teses, livros e outros materiais, seu

objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi processado.

### **Conceituando o Lúdico**

Compreender o lúdico contextualiza uma atividade ampla e para tal é necessário pensar desde o termo, sua origem, sua extensão e especificidades além de suas características.

De acordo com Lima (2013) o termo lúdico se origina do latim na palavra "ludus", que significa "jogo", para ele se o significado do lúdico estivesse atrelado à sua origem, o termo "lúdico" estaria limitado apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo, o que o torna mais complexo que somente o jogo em si. Nesse entendimento, se sua origem for restrita, então o termo "lúdico" se restringirá apenas ao movimento espontâneo, mas espontâneo, mas começa a ser considerado a característica básica da psicofisiologia do comportamento humano.

Corrêa e Bento (2012) entende o lúdico sendo como qualquer atividade executada que propicie prazer, o qual está altamente associado à criatividade, que como o próprio nome sugere, é o criar, recriar, inovar, de modo a encontrar uma forma diferente e/ou menos complicada, mais rápida de se fazer algo, e que são desenvolvidas pelas crianças no momento da brincadeira, porém são habilidades que necessitam de estímulos e precisam ser trabalhadas.

Assim sendo com origem latina o termo lúdico não contemplaria a todos os seus aspectos quando pensado no significado do termo, alguns autores, conforme citados anteriormente, estabelecem então o lúdico como sendo qualquer atividade executada que gere prazer e tenha relação com a criatividade, e essa prática precisa ser estimulada.

Em relação ao brinquedo, Hutim (2010) ressalta que é o suporte de uma brincadeira, é o objeto concreto que existe de forma verdadeira ou ideológica, a brincadeira por sua vez é a descrição de uma conduta estruturada com

regras implícita ou explícita. O Lúdico apresenta grande funcionalidade para todas as fases da vida humana, mas que para a idade infantil e adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica.

Para Lima (2013) por possuir uma definição diretamente ligada ao brincar, ao divertimento e ao encanto, terminando por transformar o ambiente em que se encontram, as atividades lúdicas podem ser entendidas como qualquer ação ou atividade que tenham como objetivo produzir prazer e divertimento ao praticante em sua execução. O brinquedo então aparece como sendo essencial para o desenvolvimento do ato de brincar, sendo, portanto, uma atividade lúdica que proporciona diversão, prazer e desenvolvimento.

O lúdico se refere a uma dimensão humana que enaltece sentimentos de liberdade e naturalidade nas ações desenvolvidas, realizando-se atividades serenas e espontâneas, onde os envolvidos interagem e estão em aprendizado contínuo (ARANTES e BARBOSA, 2011). A vontade de brincar surge na infância, a brincadeira, a música, o brinquedo e os jogos trazem o mundo para a realidade infantil, desenvolvendo assim potencialidades e inúmeras habilidades. Nesse novo mundo a criança poderá imaginar criar e recriar, associar e se descobrir (CORRÊA e BENTO, 2012). Portanto, por meio de brincadeiras e outras atividades, as crianças podem fazer as crianças interagirem com o mundo exterior, formar conceitos, escolher conceitos, estabelecer relações, fazer estimativas compatíveis com o crescimento e desenvolvimento físico e se socializar.

Para Teixeira e Volpini (2014) a criança vai se preparando para o futuro, provando o mundo ao seu redor, nutrindo sua vida, descobrindo sua vocação e se descobrindo através do brincar; porém, nem sempre possuem oportunidades para isso, pois existem fatores que podem as impedem desse direito de brincar.

Guimarães e Silva (2014) entendem a ludicidade como sendo uma expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para a execução da relação afetiva com o mundo exterior, com as pessoas e objetos. As

brincadeiras e jogos possibilitam a relação da criança com a sua realidade e o que ela pode tirar disso para criar um contexto imaginário.

E possível então inferir que o lúdico está diretamente ligado a dimensão íntima humana que possibilita liberdade e desenvolvimento continuado, e que o desejo de brincar já se manifesta na infância, esses se dão a partir da música, do brinquedo, jogos e outros a qual aproximam da realidade infantil, e através disso a criança experimenta o mundo e desenvolve sua vida.

Corrêa e Bento (2012) entendem que criança quando nasce não sabe brincar ainda e que ela precisa aprender, através das relações com adultos bem como e outras crianças, através do contato com objetos e brinquedos diferentes formas de brincar, com isso a criança desenvolve a sua imaginação, explorando o mundo ao seu redor, amplia sua capacidade de percepção, aprende a organizar seus sentimentos e pensamentos, essa liberdade que a brinca proporciona tem grande significância para o desenvolvimento da criança, essa autonomia permite conciliar o mundo real e o imaginário, pois é imaginando que a criança consegue regularizar suas próprias ações e emoções. A convivência com atividades prazerosas proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas nas experiências vivenciadas, bem como associá-las as demais produções culturais e simbólicas do seu cotidiano.

Teixeira e Volpini (2014) entendem que brincar se constitui como uma atividade natural, espontânea e necessária, para isso é necessário que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros, os papéis a ser assumido no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. As atividades lúdicas são, portanto a uma atividade natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência de aproximação das atividades lúdicas.

Observa-se, portanto, a importância do brincar no desenvolvimento da criança por volta dos zero a seis anos de idade, uma vez que, além do aparecimento da identidade, autoestima, autoconceito e das aprendizagens relativas às

interações com o meio, é também durante esta época que se dá um maior desenvolvimento cognitivo da criança, resultando em um maior crescimento e desenvolvimento do seu cérebro. (LIMA, 2013). Desse modo fica estabelecido que seja necessário intervir e estimular a criança a brincar, utilizando brinquedo, brincadeiras, músicas ou jogos, pois esse possibilita aumento da possibilidade de percepção, liberdade e desenvolvimento neuropsicomotor. A brincadeira, na concepção socio histórica e cultural, é um tipo de atividade cuja base é comum à arte, isso é, trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos socioculturais a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. Ao mesmo tempo, é uma atividade específica da infância, considerando que, historicamente, esta foi ocupando um lugar diferenciado na sociedade (LIMA, 2013).

### **As Características Históricas do Lúdico na Educação Infantil**

Esse capítulo inicia-se caracterizando um pouco a respeito da história do lúdico na perspectiva da educação infantil, tecendo a respeito de suas origens, características e evolução com o decorrer do tempo.

De acordo com Santos (2014) antes do século XVI as crianças eram tidas como adultos em miniaturas, sendo vistas dessa forma, onde deveriam se comportar dessa forma e inclusive trabalhar, as brincadeiras e estudos eram colocados de lado sendo pouco praticado, ou até mesmo não praticado.

Para Corrêa e Bento (2012) no século XIII quem se destacou como grande defensor da importância das atividades lúdicas foi São Tomás de Aquino, que, defendia o brincar como de extrema necessidade para o desenvolvimento humano. O lúdico apresentava-se já com elementos que o caracterizam como prazeroso e espontâneo prazeroso graças a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. Nesta época, a identidade da criança era caracterizada pela ausência do sentimento de infância, o que não quer dizer que não havia afeto pelas mesmas ou que

eram desprezadas, mas que havia certo desconhecimento das características infantis, não se denotava diferença marcante entre a criança do adulto (FREITAS, 2015).

Santos (2014) ressalta que foi somente a partir do século XVII com estudos acerca da psicologia e desenvolvimento da criança, a qual começou a valorizar a brincadeira, as crianças passaram a ser vistas como em sua plenitude, e que no decorrer dos tempos vários estudos foram elaborados objetivando analisar a importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, dentre outros da criança.

Nesse sentido Lima (2013) esclarece então que acerca da descoberta da infância tal evolução pode ser associada por meio de pesquisas, pinturas, esculturas, objetos e brinquedos da época, e que a infância, que antes se limitava a uma grande incógnita entre a vida e a morte, resultante dos avanços científicos e das mudanças econômicas, vivenciou a redução em seus índices de mortalidade.

De acordo com Lima (2013) já a partir século XVII, a infância então era vista como uma fase sem importância; os adultos não se apegavam às crianças por considerá-las como uma perda eventual, pois elas não atingiam idade considerável, morrendo com facilidade, devido à situação de descuido em que viviam na época.

Sintetizando o século XVI as crianças eram tidas como sendo pequenos adultos, que inclusive deveriam trabalhar e se comportar dessa forma onde o brincar ou estudar não tinha a devida importância, posteriormente no século XIII São Tomas de Aquino era quem defendia o brincar como parte integrante para o desenvolvimento, época que ainda a criança não era considerada quando aos seus sentimentos e peculiaridades, e no século XVII que se começou a valorizar as atividades lúdicas, e as crianças passam a ser vista em um aspecto mais amplo.

Santos (2014) ressalta que foi a partir do século XVII, a partir da elaboração da teoria fisiológica sobre a especificidade infantil, e seguida, a criação da

psicologia dedicada à criança e de seu desenvolvimento, a qual valoriza a ludicidade, e a considerava de suma importância ao processo de cognição infantil, que a criança passou a ser considerada em sua como tal.

Estudos sociais acerca da infância nortearam a forma de se olhar e se relacionar com a criança, onde a própria adolescência se confundia com a infância e estava atrelada à ideia de dependência, e que o mesmo só alcança total independência ao sair da dependência dos pais, e que os meninos e meninas usavam as mesmas vestes. Esse hábito se manteve até final do século XVIII nos países da Europa, e no Brasil, permaneceu até os anos 1930 (LIMA, 2013).

Para Santos (2014) foi somente por volta do século XIX, que esta visão começou a ser alterada, e que isso se deu graças a estudos iniciais acerca da psicologia do desenvolvimento infantil e a percepção que se começa a ter da criança na sociedade. Segundo ele (ibid.) com o passar dos tempos, autores como Piaget, Vygotsky e Wallon apresentaram suas teorias acerca do desenvolvimento infantil e da importância das brincadeiras e jogos para ele, com isso, a brincadeira passou a ser compreendida como parte essencial para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e físico das crianças. Foi então que a partir de estudos mais aprofundados que foi esclarecido a importância do lúdico, como a teoria fisiológica e psicologia, bem como estudos sociais, e a brincadeira passou então a ser pensado de forma diferenciada, dessa vez em um contexto amplo e com especificidades.

Lima (2013) ressalta que o sentimento que caracteriza a infância nasce no Brasil no século XIX, com a necessidade da instrução e o desenvolvimento das escolas para atender o avanço social daquela época. No começo, o atendimento à infância foi caracterizado por um assistencialismo e amparo às crianças necessitadas, objetivando diminuir a mortalidade na infância, também surgiram instituições de atendimento à infância a cargo de particulares, mas não atendiam crianças das camadas mais subalternas, somente da elite, e foi partir da década de 1970, que se criou um modelo

educativo voltado para a camada menos favorecida, onde a educação infantil passou a integrar a educação básica nacional, sendo, portanto motivo de preocupação dos órgãos que legislam sobre educação, que, por sua vez, atribuíram ser dever do estado disponibilizar a educação a criança, e a garantia de atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos, sendo este o dado marcante na história da educação brasileira.

Para Morais e Araújo (2015) o desenvolvimento do termo "lúdico" no aspecto educacional, não se limitou apenas as suas origens, esse passou a ser reconhecido como algo fundamental para auxiliar no desenvolvimento e comportamento humano. Nesse sentido a definição deixou de ser uma simples brincadeira ou jogo, pois os resultados do uso da ludicidade excedem os alcances apenas do brincar instintivo.

Do ponto de vista histórico, a análise do jogo é feita a partir da imagem da criança presente no cotidiano de um determinado período, o lugar que a criança ocupa num contexto social e específico, a educação a que está submetida e o conjunto de relações sociais que mantém com personagens do seu mundo, esses aspectos permitem entender melhor o cotidiano infantil e, em tal cotidiano é que se tem a formação de sua autoimagem e a imagem do seu brincar. (LIMA, 2013).

Por bastante tempo a escola foi tida pelos alunos como algo enfadonho, cansativo, obrigatório, sem sentido e entediante, e quando os educadores utilizavam brinquedos sofriam críticas pelos pais ou até mesmo por colegas de profissão que para esses significam perda de tempo, todavia, com a revelação de que o brincar pode possuir capacidade educativa, observou-se um processo que tornou a aprendizagem algo que atraísse os alunos e que o fizessem desejar. Isso auxilia a escola a cumprir não somente seu papel de ensinar, mas também a sua função de educativa, o trabalho lúdico deve deixar claro a que veio e que não se limita a somente ensinar os conteúdos conceituais, mas também educar a partir do desenvolvimento das habilidades físico, cognitivo, social e moral. (LIMA, 2013).

Assim as escolas precisaram acompanhar esse desenvolvimento para atender a essas novas características, mudando os procedimentos e o lúdico nesse caso não se restringi a as suas origens passando a capacidade de auxiliar no desenvolvimento do comportamento e promovendo aula em um todo prazerosa além de sua capacidade educativa.

Morais e Araújo (2015) ressaltam que hoje no século XXI, já é possível observar que há algumas tendências na qual o educador vale-se de jogos e brincadeiras que exigem mais raciocínio lógico dos educandos, e essas atividades favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais, bem como estimulam o raciocínio lógico dos educandos.

### **Os Benefícios do Lúdico**

Ao compreender que o lúdico é uma atividade muito natural a criança, é possível inferir que esse acarrete vários benefícios, assim sendo iremos sistematizar esses benefícios.

Ao brincar, a criança aumenta sua independência, a qual é possível estimular sua sensibilidade visual e auditiva de forma agradável, sempre enaltecendo a cultura popular, desenvolvendo habilidades motoras, minimizando a agressividade que muitas vezes acontecem, pois se trabalha várias regras, exercitando a imaginação e a capacidade criativa, desenvolvimento uma criança sadia trabalhando desde cedo a vida social (MORAIS e ARAÚJO, 2015).

As situações lúdicas possibilitam esquemas mentais, se compondo como uma atividade tanto física quanto mental, a ludicidade aciona e ativa as funções neuropsicológicas estimulando o pensamento e raciocínio.

Para Santos, Costa e Martins (2010) é necessário entender o brincar como um feito essencial para o desenvolvimento da pessoa e dos grupos sociais, em diferentes tempos e espaços, pois o brincar é instintivo, no brincar o ser fica altamente concentrado. Nessa perspectiva já é possível observa que o brincar ou o brinquedo propiciam estímulos visuais, auditivos, proprioceptivos,

psicológicos, bem como desenvolvendo habilidades motoras e no processo de socialização do indivíduo.

O brincar não é um simples fato na vida da criança ou um mero passatempo, mas um momento sério, o brincar é em suma fundamental e característico desde o nascimento, a adequação ao mundo exterior se faz em um primeiro momento pelas suas ações cognitivas, que desencadeiam mecanismos sensoriais motores. Sendo fundamentais, para o desenvolvimento de mecanismos simbólicos, por meio dos quais a criança constrói seu entendimento de regras e passa a desenvolver jogos de faz-de-conta e brincadeiras diferenciadas, interagindo entre si e com o seu meio e socializando com seus pares, a criança aprende a respeitar regras, através do jogo simbólico, as crianças aprendem a agir, reagir e interagir com o mundo e com o outro, estimula a curiosidade, adquirem iniciativa e exercitam sua autonomia (GUIMARÃES e SILVA, 2014).

De acordo com Corrêa e Bento (2012) ao brincar a criança se relaciona com outras crianças, possibilitando aprender a trabalhar seja de forma individual ou em grupo, para ele enquanto a criança brinca se desenvolve física, psíquica e socialmente, a brincadeira poderá ainda auxiliar no controle da agressividade e organizar à rotina e suas convivências diárias, ainda, um brinquedo pode se transformar em ferramenta de desenvolvimento para a própria.

Brincar e a prática dos jogos são comportamentos básicos para a saúde física, emocional e intelectual. Por meio desses comportamentos, as crianças podem desenvolver a linguagem, o pensamento, as habilidades sociais, a iniciativa e a autoestima, e se preparar para se tornar uma pessoa que pode enfrentar desafios e participar do desenvolvimento de um mundo melhor. Moraes e Araújo (2015) relatam que essas atividades além de serem divertidas essas devem apresentar certo grau de dificuldade de maneira que as crianças consigam desenvolvê-las, e sempre que necessário o adulto deve encorajar para que a criança se desenvolva e aprenda a enfrentar seus desafios, isso,

pois através de jogos a criança aprende a respeitar regras, trabalhar em equipe toma consciência entre o que é certo e errado, tornando-se assim um adulto consciente de seus direitos e deveres.

Assim a brincadeira não deve se restringir apenas a passa tempo, mas uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança que interagem entre si e com o seu meio, a qual aprende a respeito das regras, da convivência social e autonomia, possibilitando e propiciando o trabalho em grupo, sendo necessário pensar na evolução de grau de dificuldade.

Desta maneira o jogo simbólico também se faz fundamental na vida da criança, pois no jogo ela tem o prazer de manipular, quando está brincando ela envolver a sua realidade externa com seu próprio eu, sendo utilizadas para encontrar satisfação fantasiosa se aproximando cada vez mais da realidade (GUIMARÃES; SILVA, 2014).

Os jogos por si só possibilitam desenvolvimento da criança, as regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais, esse reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, vislumbrando novas possibilidades e interpretações do real.

O brincar aguça emoções e sensações de bem-estar, liberta das angústias e minimiza sensações e emoções ruins, auxiliando a criança a entender os sentimentos negativos que fazem parte do dia a dia infantil. A criança que brinca aprende a lidar com o mundo, a formar sua própria identidade e autonomia pessoal, a se submeter a sentimentos bons como o amor e a sentimentos ruins como medo e insegurança, tudo isso faz parte do cotidiano (CORRÊA; BENTO, 2012).

Hutim (2010) ressalta que para que a criança possa executar sua capacidade de criar é que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são fornecidas brincadeiras e jogos é uma linguagem infantil que mantém um contato essencial com a criança. Para que elas associem os jogos e brincadeiras é necessário envolver-se de elementos realísticos da criança do

seu cotidiano, e levar até a ela a brincadeira os jogos da sua realidade de vida, reajustando e sendo motivado com prazer no seu aprendizado.

O mundo do jogo, da imaginação, dos brinquedos e da brincadeira além de prazeroso para a criança também é um mundo onde está em exercício constante, não apenas nos aspectos físicos ou emocionais, mas, sobretudo no desenvolvimento intelectual.

Ao brincar a criança se desenvolve em sua integralidade, passa a conhecer o mundo em que está inserida. Sobretudo, o brincar não se limita apenas a uma questão de diversão, mas uma forma de desenvolvimento e de construção social (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Nesse sentido, a característica dos jogos é o comportamento espontâneo das crianças de forma natural ou em grupo. Esse processo de aprendizagem contínua entre os brinquedos e brincadeiras infantis é uma etapa crucial na vida de uma criança porque irá afetar o treinamento da inteligência, emoção e psicomotricidade (SANTOS; COSTA; MARTINS, 2010).

O brincar só faz bem para a criança, elas se desenvolvem e amadurecem a mesma medida em que aprendem, pois ao brincar se sente livre para criar e recriar o mundo ao seu modo.

Corrêa e Bento (2012) entendem que o brincar não é apenas passatempo, deve ser visto como atividade essencial para o dia a dia de qualquer criança, as crianças encaram o brincar como uma forma de trabalho, pois é através deste momento que elas desenvolvem seus talentos, descobrem seus limites, executam novas experiências e fortalecem habilidades. Enquanto a criança brinca, por exemplo, de polícia e ladrão ou de professor e aluno, observa-se a seriedade com que tratam a brincadeira, tanto quanto os adultos em suas pesquisas mais sérias.

Ainda se tratando do desenvolvimento Oliveira (2010) relata que a criança na fase sensório motora se relacionando a percepção auditiva, é possível afirmar que o bracelete sonoro é uma boa opção, pois é um brinquedo que emite som

pelo mexer do braço do bebê, permitindo que a criança perceba o som a cada movimento de braço, oferecendo percepção e estimulando a cinesia.

O brincar promove fortalecimento das emoções e sensações de bem-estar minimizando angústias e sensações ruins, aprendendo a lidar como mundo e desenvolvendo-se, não sendo restrita apenas a diversão, mas de construção de identidade e socialização, e isso poderão ser de diversas maneiras com o brincar, seja com jogos, música, brinquedos e outros recursos.

Guimarães e Silva (2014) defendem que crianças já são por si próprias lúdicas, pois se observou na convivência com elas o quão são engajadas pelo em atividades físicas em brincadeiras e jogos, e como também se portam mais alegres e bem-humoradas, decorrendo na socialização delas dentro do grupo surgindo assim títulos para histórias, nomes imaginários para coisas inanimadas, animais, alimentos e brinquedos dentre outros.

O jogo de caracteriza como uma forma de impulso da criança que ocorre de forma natural tendo como função de motivar, mobilizar esquemas mentais, estimular o pensamento, a ordenação de tempo e espaço o raciocínio lógico, entre outras. Ao jogar o ser realiza uma atividade natural, utilizar os jogos e brincadeira torna o ambiente e a aprendizagem mais atraente, gratificante e significativa, estimulando assim o desenvolvimento da criança, é uma forma comum de assimilação da realidade (CORRÊA; BENTO, 2012)

Ao fazer parte de jogos e brincadeiras a criança sonda várias experiências em diferentes ocasiões, para diversos propósitos. A brincadeira se torna um incentivo ao desenvolvimento de novas explicações, pois quando a criança interage, não está somente brincando ela está estabelecendo um vínculo entre o seu mundo interno, da imaginação e fantasia e o mundo externo que é a sua realidade compartilhada com os outros. Então ao jogar a criança vai estabelecendo condições que separam o mundo imaginário e o real, brincando a criança se concentra, observam e seguem instruções e observa diferenças, bem como aprende sobre o equilíbrio e coloca a imaginação em ação (GUIMARÃES; SILVA, 2014). As brincadeiras são atividades

fundamentais na estimulação infantil e é uma das formas mais naturais e prazerosas no processo de desenvolvimento, compreendendo o mundo externo e sua relação com ele.

Nesse sentido, pode-se observar que, por meio do brincar, as crianças podem criar fantasias por acreditar em situações do cotidiano, voltar ao básico e reinterpretar o mundo, fator importante no crescimento infantil. Portanto, é de extrema importância compreender o processo de crescimento infantil a partir das contribuições de alguns autores da área (SANTOS; COSTA; MARTINS, 2010).

Corrêa e Bento (2012) entende que os jogos grupais aproximam as crianças e é a partir deles que elas aprendem a trabalhar em equipe, passam a entender que a competição é necessária em relação ao desafio e a superação, devem saber ainda que as regras existem para estabelecer uma ordem, e que se trabalharem em grupo, poderá obter mais sucesso. O ato de jogar evidencia a construção do conhecimento associado ao prazer.

O brincar é caracterizado como algo nato e espontâneo da criança e é tido como um benefício por estar associado no prazer, despertando sentimentos e sensações de bem-estar, auxiliando a se libertar de emoções negativas.

Guimarães e Silva (2014) afirmam que quando a criança está brincando ou jogando ela passa por várias experiências modelando o real em necessidades da imaginação, quando ela adquire conhecimento do jogo ela compreende melhor suas ideias assim a criança passa por um novo conhecimento.

As crianças aderem a brincadeira naturalmente, o jogo motiva e mobiliza a criança bem como desenvolve seu intelecto, o jogar é natural, para a criança o fato da implementação da brincadeira então torna a aprendizagem atrativa e gratificante, ao jogar a criança vai desenvolvendo estratégias que separam o mundo imaginário e o real, no brincar a criança se concentra e observa diferenças, se concentrando e se desenvolvendo.

Em relação à música Corrêa e Bento (2012) afirma que deve ser utilizada como recurso altamente importante para o desenvolvimento cognitivo,

linguístico, psicomotor e afetivo da criança, para ele o tipo de música não importa desde que tenha um objetivo pedagógico, pois, essa metodologia pode ser uma forte aliada na facilitação do conhecimento.

A brincadeira é algo natural da criança e isso estabelece seu senso de companheirismo. Jogando com amigos, aprende a se relacionar com o outro, a obedecer a regras, exerce uma participação efetiva, seja ganhando ou perdendo. Assim o lúdico se constitui em uma ação que beneficia o desenvolvimento das crianças, pois atua como essência prazerosa que deve ser trabalhado de forma integrada dentro da escola (GUIMARÃES; SILVA, 2014).

É por meio de atividades lúdicas que a memorização de dados se estabelece de forma efetiva, assim como as relações entre as crianças que promovem melhor convívio social e desenvolvimento psicológico e emocional. O brincar se torna ainda mais expressivo quando está envolvido no chamado faz de conta, o faz de conta e as brincadeiras são de suma importância aliados ao desenvolvimento da linguagem, é no imaginar que a criança se comunica, constrói suas próprias histórias e expressa suas vontades e respectivos desejos. (CORRÊA; BENTO, 2012)

Morais e Araújo (2015) entendem que as atividades lúdicas podem propiciar uma vivência plena, integrando deste modo à ação, o pensamento e o sentimento, essas atividades tanto podem ser um jogo, uma brincadeira ou qualquer outra atividade relação coletiva ou que o sensibilize, como um trabalho de recorte e colagem, jogos, teatros dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, movimentos significativos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. Todavia essas atividades lúdicas devem de ser muito bem orientadas e sempre que necessário fazer reajustes.

Através das atividades lúdicas, o relacionamento entre alunos pode melhorar, assim como desenvolver várias oportunidades para que eles aprendam a jogar de forma mais ativas, por exemplo, elas aprendem a aceitar as regras

e as respeitá-las por meio do reforço dos conteúdos aprendidos, o que pode ocasionar na aquisição de novas habilidades.

Oliveira (2010) exemplifica que para estimular os movimentos bem como a sustentação da criança, pode ser indicado o cilindro de espuma que permite ao adulto, realizar juntamente com a criança vários exercícios a fim de facilitar sustentação de cabeça e tronco em movimentos amplos. É necessário esclarecer que o fato do profissional atuar com o lúdico isso não significa que ele possa utilizar qualquer em qualquer situação, é necessário de certificar e se limitar a sua área de atuação.

Quando a criança brinca, desenvolve várias habilidades por praticar atividades que lhe ocasione prazer, com o lúdico pode-se também trabalhar o emocional da criança, como casos de ansiedades, falta de concentração, por incorporar diversos aspectos significativos o jogo desperta o interesse e prende a atenção da criança (GUIMARÃES; SILVA, 2014).

A música então é notadamente um elemento importante, e essa deve ser explorada com objetivo pedagógico, essa auxilia na facilitação do ensino, o faz de conta por sua vez é importante para o desenvolvimento da linguagem e comunicação e expressão de seus sentimentos, e quando pensado na perspectiva psicomotor vários são os recursos conforme foi citado anteriormente, porém é necessário observar o campo de atuação, extensões e suas limitações.

Sobre a linguagem musical Corrêa e Bento (2012) ressaltam que essa deve ser valorizada como um mecanismo de suma importância para a formação intelectual da criança, essa representa uma poderosa fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade. A música simboliza um processo mental, pois exige organização de sons, denota ordem e forma as percepções que podem ir se tornando mais complexas e elaboradas. A musicalização é de suma importância, pois desperta o caráter lúdico da criança, aperfeiçoando assim o conhecimento, a alfabetização, a inteligência, a capacidade de expressão, a coordenação motora, a percepção sonora, matemática e espacial. A

musicalização ajuda também na psicomotricidade já que se percebe que através da música e da dança, a criança precisará se movimentar explorando seu corpo e o espaço físico (CORRÊA; BENTO, 2012).

### **O Lúdico e a Escola**

Diante do já expressado o lúdico carrega características que não únicas para o desenvolvimento infantil, e nessa perspectiva também deve ser pensado sobre suas peculiaridades para o desenvolvimento educacional.

Klassmann (2013) entende que a escola, sendo o primeiro espaço formal com a característica de conhecimento acumulado da humanidade, é onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, o convívio entre a criança e a escola deve acontecer de maneira continuada com o que a criança descobre por si mesma e o que se tem por intuito ensinar.

Trabalhar com projetos em sala de aula não se limita apenas estruturar as atividades em propostas lúdicas e dinâmicas, e sim organizar os conhecimentos a serem executados de modo que as crianças consigam explorar e acurar seus conceitos sobre determinados temas, sem que o trabalho educativo caia na superficialidade (OLIVEIRA, 2010).

Através das observações da prática em sala de aula, é possível observar que os jogos e brincadeiras mais frequentes na educação infantil são a utilização das massinhas de modelar, contar histórias, pintura, rodas e cantigas, brincadeiras livres com brinquedos e atividades no parquinho da escola, além de quebra-cabeça, jogos matemáticos, jogo de memória e outros. Leal (2011) ressalta como sendo imprescindível enxergar com novos olhos o verdadeiro universo mágico e encantador do lúdico em sala de aula e em consonância, entendendo-se aí toda a prática diária do aluno, visto que é na infância no processo educativo que as crianças são capazes de edificar a aprendizagem através do brincar, criando e imaginando situações de representações simbólicas entre o mundo real e o mundo a ser construído com base nas suas expectativas e anseios.

Quanto mais rica for a experiência pela criança, maior será o material disponível e acessível a sua imaginação, sendo necessário a todo momento ampliar as vivências da criança com os jogos, brinquedos e brincadeiras.

Para Klassmann (2013) a escola deve ser favorável ao brincar em todas as suas formas, concretizando uma aspiração antiga a da valorização da ludicidade natural do ser humano e a popularização das atividades lúdicas, as brincadeiras devem ser vistas como um meio, um direito e um dever da criança. A escola é o ambiente de preservação e aprendizagem da cultura lúdica e os educadores devem manter em consideração os saberes a respeito do brincar e sua predisposição em criar, lembrando que se estimuladas com novos saberes à criança tende a progredir.

Quando usado de maneira do lúdico proporciona conhecimentos incalculável, pois com brincadeiras a criança sente grande interesse e, até mesmo sem perceber, ela está passando por um processo contínuo de troca de aprendizado (ARANTES; BARBOSA, 2011).

A escola é então o primeiro espaço de desenvolvimento do cidadão, e então vive em constante transformação, especificamente pensando na perspectiva da evolução, nessa perspectiva se pensa a respeito do lúdico que em suas peculiaridades estabelece uma série de benefícios, assim sendo a escola deve propiciar essas características, a escola então com a inserção do lúdico é diretamente beneficiada.

Na educação em especial se tratando da educação Infantil, o desenvolvimento de atividades lúdicas deve ser mantido como prioridades no delineamento de atividades pedagógicas contidas no escopo planejamento escolares realizadas pelos professores e coordenadores. Essa inclusão visa, portanto, a dinamização das atividades realizadas ao longo de toda a prática docente, oportunizando a eficácia e significação da aprendizagem (LEAL, 2011).

A ludicidade deve permear o espaço escolar no intuito de transformá-lo num espaço de descobertas, de imaginação, de criatividade, se compondo como num lugar onde as crianças sintam prazer pelo aprender.

Oliveira (2010) ressalta que a escola que tem como intuito estabelecer uma inter-relação entre o conhecimento e o brincar, necessita também estabelecer um currículo que direcione os princípios lúdicos e destaque a atividade do brincar nas propostas a serem desenvolvidas. Dessa maneira cabe a escola repensar a estrutura do currículo que direciona as atividades, de maneira que este seja construído e reconstruído sempre a partir do que os alunos apresentam como necessidade de saber, para que o currículo não caia em uma prática de construção distante da aquisição do saber na criança.

A escola então tem o papel de promover a integração entre o ato de brincar com o conhecimento, oportunizando o aluno o desenvolvimento a partir dessas atividades que para ele é prazerosa e próxima de sua realidade.

Klassmann (2013) entende que a escola poderia explorar mais esse contexto do brincar buscando maneiras de resultarem em conhecimento, fornecendo materiais, espaços e recursos que a tornem mais enriquecedoras a fim de tudo servir como elemento da atividade lúdica onde a criança cria e recria suas emoções, sentimento e conhecimentos, proporcionando um ambiente compatível com os anseios e necessidades da criança.

### **Considerações Finais**

O presente estudo foi construído em contextos teóricos marcantes buscando dados sistematizados acerca da importância do brincar na educação infantil, nesse sentido oportunizou um aprofundamento dos conhecimentos do tema da prática educativa lúdica o qual se mostrou como uma ferramenta facilitadora na educação infantil, que oportuniza metodologias diversificadas por meio das várias ferramentas lúdicas como os jogos, brincadeiras, músicas e dentre outros.

Foi possível fazer um apanhado histórico acerca do lúdico desde a etiologia da palavra, suas modificações e repercussões no contexto educativo e social, oportunizando assim posteriormente entender a relação das atividades lúdicas englobado no contexto educativo, sendo possível a partir de dados

sistematizados e pesquisas plausíveis verificarem as contribuições do lúdico para a educação. Por fim observaram-se os principais componentes da ludicidade infantil como os jogos, o faz-de-conta, a dança e outras brincadeiras, sendo de suma importância para o profissional de a educação ter compreensão desses processos uma vez que ficou esclarecida a extrema necessidade de inclusão do lúdico como ferramenta educativa e facilitadora do saber e desenvolver do educando.

Sabe-se que novos caminhos têm sido buscados para que seja possível garantir o progresso educativo infantil, compreendendo que a monotonia diária da aula desfoca a criança, sendo, portanto, de suma importância medidas interventivas que mantenham estímulos que torne o processo educativo prazeroso e continuado.

Foi possível observar perfil do professor e o seu papel interventivo e facilitador utilizando brincar como forma educativa, observou-se também a criança e sua relação com a brincadeira, com o jogo justificando-se o motivo da utilização do lúdico como sendo de suma importância, uma vez que se trata de uma atividade prazerosa para a criança e que oportuniza uma forma de aprendizado, não somente uma atividade recreativa como se compreende somente baseando-se no conhecimento empírico.

Ainda observou-se que o lúdico embora hoje seja citado com bastante ênfase ainda não permeia toda a sistematização necessária, desde a formação profissional do professor de educação infantil até a sua inserção na escola ainda apresenta algumas restrições e dificuldades, todavia a história tem nos mostrado determinado progresso.

Por fim sugere-se que novas pesquisas sejam executadas permeando outras características do lúdico, bem como executar uma pesquisa de campo verificando-se a incorporação do lúdico nas escolas infantis e pré-escolas.

## **Referências bibliográficas**

ARANTES, Adriana Rocha Vilela; BARBOSA, Jéssica Thaynara da Silva. **O lúdico na educação infantil**. Revista Online de Magistro de Filosofia: Ano X, Goiás, n. 21, p.100-115, 2017. Semestral. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2017/04/o-lúdico-na-educação-infantil.pdf>>. Acesso em: 11 out 2020.

CORRÊA, Leidniz Soares; BENTO, Raquel Matos de Lima. **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil**. Faculdade Panamericana de Ji Paraná, Ji Paraná, p.1-21, 2012. Disponível em: <[http://unijipa.edu.br/media/files/54/54\\_218.pdf](http://unijipa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

FREITAS, Mariana Duarte. **A importância do brincar na educação infantil**. 2015. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Pará de Minas, Pará de Minas, 2015. Disponível em: <[http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/18072016193403Mariana\\_Duarte.pdf](http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/18072016193403Mariana_Duarte.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

GUIMARÃES, Maria Ivone Pereira; SILVA, Elias do Nascimento. **A importância do lúdico na educação infantil na idade de cinco anos**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, n. 65, p.1-13, dez. 2014. Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a\\_importancia\\_do\\_ludico\\_na\\_educacao\\_infantil\\_na\\_idade\\_de\\_cinco\\_anos.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_do_ludico_na_educacao_infantil_na_idade_de_cinco_anos.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

KLASSMANN, Liane Maria Grigolo. **O lúdico no processo de aprendizagem de crianças da educação infantil**. 2013. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Métodos e Técnicas de Ensino, Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em:

<[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4499/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_129.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4499/1/MD_EDUMTE_2014_2_129.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil**. 2011. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Piauí, Picos, 2011. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia\\_Corrigida.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia_Corrigida.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

LIMA, Bruna Alessandra Silva. **O brincar na educação infantil: O lúdico como estratégia educativa**. 2013. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4938/1/2013\\_BrunaAlessandraSilvaLima.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4938/1/2013_BrunaAlessandraSilvaLima.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007. Disponível em: <[http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa\\_pesquisa-bibliografica.pdf](http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa_pesquisa-bibliografica.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

MORAIS, Elirian de Oliveira; ARAÚJO, Eudeiza Jesus de. **JOGOS E BRINCADEIRAS: O Lúdico na Educação Infantil e o Desenvolvimento Intelectual**. Revista Saberes, Pimenta Bueno, p.1-15, Não é um mês valido! 2015. Disponível em: <[http://fapb.edu.br/media/files/35/35\\_1938.pdf](http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1938.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

NASSER, Faculdade Alfredo; HUTIM, Marciley Maria. **Ensinar numa perspectiva lúdica a partir dos jogos e das brincadeiras na educação infantil**. 2010. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Instituto Superior de Educação, Aparecida de Goiânia, 2010.

OLIVEIRA, Ana Paula de. **A importância do lúdico na educação infantil.** 2010. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SANTOS, Cristiane Cimelle da Silva; COSTA, Lucinalva Ferreira da; MARTINS, Edson. **A PRÁTICA EDUCATIVA LÚDICA: UMA FERRAMENTA FACILITADORA NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades Opet, Curitiba, p.74-89, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n10/ARTIGO6.pdf>>. Acesso em: 11 out 2020.

SILVA, Fabiana Fernandes da. **A vivência lúdica na prática da educação infantil: dificuldades e possibilidades expressas no corpo da professora.** 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-rei, São João Dei-rei, 2011. Disponível em: <[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao Fabiana Fernandes da Silva.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20Fabiana%20Fernandes%20da%20Silva.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

SILVA, Marilene Pereira da. **A importância do lúdico na educação infantil.** 2015. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <[http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8698/1/PDF - Marilene Pereira da Silva.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8698/1/PDF%20Marilene%20Pereira%20da%20Silva.pdf)>. Acesso em: 11 out 2020.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, v. 1, n. 1, p.76-88, 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>>. Acesso em: 11 out 2020.